



9º CFN
CONGRESSO
FLORESTAL
NACIONAL

Simpósio Aprovado

Autores (Nome, Afiliação)

Conceição Colaço¹; Iryna Skulska¹; Francisco Rego¹; Catarina Sequeira¹; Vanda Acácio¹; Catarina Grilo²; Pedro Gomes³; Armando Carvalho³.

¹Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves”(CEABN/InBio);

²Associação Natureza Portugal em parceria com a WWF (ANP|WWF);

³Federação Nacional dos Baldios (BALADI).

Título : Gestão das áreas florestais comunitárias / baldios

Sumário

Os terrenos comunitários (baldios) ocupam cerca de meio milhão de hectares com predominância do uso do solo florestal. São um valioso património e um importante espaço para o desenvolvimento de áreas rurais e das suas economias. As mudanças ocorridas nas últimas décadas, tanto ao nível de gestão como ao nível jurídico, exigem uma nova abordagem que implique a partilha de visão e debates participativos entre os diversos atores envolvidos na governança dos baldios. Este simpósio pretende ser uma plataforma que permita um debate à escala nacional, regional e local.

Descrição do simpósio (contexto, tema, objetivos)

Os baldios ocupam atualmente cerca de meio milhão de hectares em Portugal continental, sendo também representados nas Regiões Autónomas. São um valioso património e um importante espaço, quer para o desenvolvimento de atividades agroflorestais, pastorícia, proteção e conservação dos ecossistemas montanhosos, quer para outras atividades e serviços.

Ao longo dos séculos os baldios têm desempenhado um importante papel não só no apoio socioeconómico às comunidades locais, mas também na produção de serviços ambientais. Segundo a legislação, os rendimentos obtidos com a exploração dos recursos baldios não podem ser partilhados entre os compartes, mas sim investidos em atividades/infraestruturas de desenvolvimento local, para promover o bem-estar das comunidades.

No início do século XX, os baldios foram tomados pelo Estado por motivos ambientais e económicos, com vista a uma posterior arborização e submissão ao Regime Florestal, mas sem grande



9º CFN
CONGRESSO
FLORESTAL
NACIONAL

consideração das necessidades das comunidades locais. Após a revolução de 25 de Abril estes territórios foram devolvidos às populações no âmbito do Decreto-Lei n.º 39/76, e foi consagrada na Constituição a propriedade comunitária, constituindo um marco inabalável. O quadro legal de 1976 permitiu definir as diferentes modalidades de gestão a aplicar. Apesar do facto de que a maioria dos baldios se encontra atualmente em regime de associação entre os compartes ou Juntas Freguesias com os Serviços Florestais, cada vez mais estes optam pela gestão autónoma, cuja transição está facilitada pela Lei dos Baldios. Além disso, nos últimos anos desenvolveu-se um novo modelo de governança sob a forma de agrupamentos de baldios.

Vários estudos demonstram que a maioria dos baldios pretende dar continuidade à gestão florestal clássica, embora exista uma procura crescente por novas atividades (ex. atividades lúdicas e produção de energia verde). No entanto, para aumentar a sustentabilidade da governança nos baldios, é importante considerar a necessidade de fazer alterações tanto no quadro legislativo (Lei dos Baldios e Regime Florestal), como na gestão, sobretudo no controlo do risco de incêndio. Além disso, é necessário clarificar possibilidades de pagamento de serviços ambientais produzidos por estes terrenos e a sua contribuição para a economia rural e das comunidades que os gerem.

Assim, o simpósio pretende contribuir para a discussão dos seguintes pontos: (i) a atual situação da governança dos baldios tanto no Continente, como nas Regiões Autónomas, (ii) necessidade de atualização do Regime Florestal e da Lei dos Baldios, (iii) análise da eficácia dos novos modelos de governança de baldios e (iv) discussão de cogestão/autogestão dos baldios no pós 2026. Este simpósio pretende ser uma plataforma que permita um debate à escala nacional, regional e local. Os vários atores (compartes, associações, Serviços Florestais, entre outros) vão apresentar e discutir vários pontos de vista acerca dos desafios da atual governança dos baldios.

Autores e comunicações previstos (indicar nomes, afiliações e títulos provisórios de comunicações, se aplicável)

- BALADI
- DRRF Açores – Elsa Silva
- IFCN Madeira – Paulo Conceição Rocha da Silva

Os autores aceitam comunicações provenientes da submissão geral de resumos?

Sim _____

Não _____





9º CFN
CONGRESSO
FLORESTAL
NACIONAL

Indique o eixo temático principal em que se inclui o tema do simpósio (assinalar com um X):

_____ 1. A FLORESTA PORTUGUESA

Tópicos: Silvicultura, Inventário e Ordenamento Florestal; Conservação de Solos e Gestão de Recursos Hídricos; Economia e Política Florestal; Ecologia de Sistemas Florestais e Agroflorestais; Produtos Lenhosos e Não Lenhosos.

2. OS DESAFIOS

Tópicos: Incêndios; Invasões biológicas, Florestas de Invasoras, Pragas e Doenças; Desenvolvimento Rural, Economia e Mercados; Alterações Climáticas.

_____ 3. A AMBIÇÃO

Tópicos: A Floresta Portuguesa e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Novos Modelos de Silvicultura; Ordenamento e Planeamento Territorial; Floresta Urbana; Bioeconomia e Serviços de Ecossistema; Ensino das ciências florestais.

_____ 4. A TRANSFORMAÇÃO

Tópicos: Renaturalização e Conservação da Floresta Portuguesa; Inovação Social; Inovação Tecnológica; Novos Produtos e Serviços; Turismo, Saúde e Bem-estar; Certificação Florestal; Políticas e Economia Florestal.

